



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA**  
**EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

**MARIA ELIETE MARTINS DOS SANTOS**

**FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM**  
**DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS**

**PRINCESA ISABEL - PB**

**2014**

**MARIA ELIETE MARTINS DOS SANTOS**

**FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM  
DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com ao da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador:

Professor Ms. Jurani Oliveira Clementino

PRINCESA ISABEL – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237f Santos, Maria Eliete Martins dos Santos  
Fatores que interferem na aprendizagem dos alunos de escolas  
públicas [manuscrito] / Maria Eliete Martins dos Santos. - 2014.  
34 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Jurani Oliveira Clementino, Departamento  
de Comunicação Social".

1. Sistema Educacional Brasileiro. 2. Qualidade na  
Educação. 3. Ensino-Aprendizagem. I. Título.

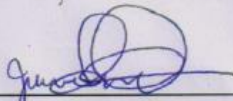
21. ed. CDD 370

MARIA ELIETE MARTINS DOS SANTOS

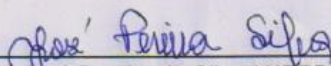
FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE  
ESCOLAS PÚBLICAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

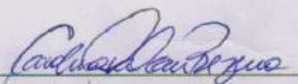
Aprovada em 14/6/2014



Prof. Ms. Jurani Oliveira Clementino / UEPB  
Orientador



Prof. Dr. José Pereira da Silva / UEPB  
Examinador



Prof. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra / UEPB  
Examinador

A todos que fazem parte do Sistema Educacional Brasileiro.

DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao onipotente Deus pelo dom da vida e da inspiração para alcançar os objetivos almejados em minha vida.

Ao meu filho Anderson, que é a razão pela minha determinação de querer fazer sempre o melhor.

Aos professores das escolas: Iracema Marques, Nossa Senhora do Bom Conselho e Dep. Nominando Muniz Diniz, localizadas nos municípios de Princesa Isabel e São José de Princesa, respectivamente. Pela socialização de suas experiências no seu cotidiano escolar que foram muito importante para a realização do presente trabalho.

A todos os professores que ministraram disciplinas durante o curso e que em muito contribuíram para o meu crescimento intelectual.

Ao meu orientador Professor Ms. Jurani Oliveira Clementino pela orientação, respeito e paciência essenciais na realização deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora por aceitarem analisar esse trabalho e contribuir para sua melhoria.

Aos colegas de curso que em tantos momentos caminhamos juntos, sorrimos juntos e certamente desfrutaremos dos frutos os quais as sementes aqui foram plantadas.

A todos que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho  
**OBRIGADA.**

“Alegria não chega apenas no encontro do  
achado, mas faz parte do processo da busca.  
Ensinar e aprender não pode dar-se fora da  
procura, fora da boniteza e da alegria.”  
(Paulo Freire)

## RESUMO

O Sistema Educacional Brasileiro é um conjunto de Leis e decretos que visam a efetivação do direito a educação de qualidade. Ao Longo dos anos muitas foram as mudanças ocorridas nesse sistema ocasionando transformações no contexto escolar. No entanto, os níveis da educação Brasileira ainda necessitam melhorar muito para o cumprimento das metas elaboradas no Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2011-2020. As razões para tal resultado são inúmeras. Nesse sentido o presente trabalho é resultado de um estudo cujo objetivo geral foi: Refletir sobre os fatores que interferem no processo de aprendizagem dos alunos de escolas públicas. Para tanto, procurou-se: Conhecer as principais transformações ocorridas no Sistema Educacional Brasileiro; Verificar os possíveis fatores que contribuem para o baixo desempenho dos alunos de escolas públicas; Analisar os problemas que emergem do espaço escolar. A metodologia utilizada para realização do presente trabalho foi à pesquisa exploratória de caráter explicativa. Utilizando consulta bibliográfica e pesquisa de campo com a utilização de questionário estruturado aplicado a 30 professores de três escolas da rede estadual para a coleta de dados. Como referência foi utilizada os fatores apontados pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAEd que interferem na aprendizagem dos alunos. Desta forma, procurou-se caracterizar as escolas, campo da pesquisa, e conhecer a percepção dos professores a cerca do cotidiano escolar dos mesmos. Os resultados alcançados permitem concluir que a melhoria na qualidade da educação prevista pelo Plano Nacional de educação no que diz respeito a qualificação profissional acontece, pois, a maior parte dos professores são graduados com especialização na área, e estão lecionando de acordo com suas respectivas graduações. Quanto aos fatores que interferem na aprendizagem dos alunos o extraescolar foi o que apareceu com maior frequência nas respostas.

**Palavras chave:** Sistema Educacional Brasileiro. Educação de qualidade. Cotidiano escolar.



## **ABSTRACT**

The Brazilian Educational System is a set of laws and decrees aimed at the realization of the right to quality education. Throughout the years there were many changes in the system causing changes in the school context. However, the levels of the Brazilian education still needs to improve a lot for the fulfillment of the goals elaborated in the National Education Plan ( PNE ) for the decade 2011-2020 . The reasons for this result are numerous. In this sense the present work is the result of a study whose overall objective was: To reflect on the factors that affect the students' learning process in public schools. To this end, we sought to: Know the main changes occurring in the Brazilian Educational System; Check possible factors contributing to the poor performance of students in public schools; Analyze the problems that emerge from the school environment. The methodology for conducting the present study was exploratory research explanatory character. Using bibliographic and field research using a structured questionnaire administered to 30 teachers from three schools in the state system for data collection. Reference to the factors identified by the Center for Public Policy and Evaluation of Education – CAE d that interfere with students' learning was used. Thus , we sought to characterize the schools, field research , and know the perception of teachers about the school routine the same . The results obtained allow us to conclude that the improvement in the quality of education provided by the National Education Plan regarding the qualification happens because , most of the teachers are graduates with expertise in the area , and are teaching according to their respective ranks . As for the factors that affect student learning the extra escolar was what appeared most frequently in the responses.

Keywords : Sistema ; Quality education ; daily school

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>Ilustração 1 – Esquema representativo de períodos marcantes no processo de promoção a Educação Brasileira.....</b>	<b>15</b>
<b>Ilustração 2- Organograma representativo dos fatores associados a aprendizagem dos alunos .....</b>	<b>20</b>
<b>Ilustração 3- Quadro demonstrativo com as respostas dos pesquisados.....</b>	<b>25</b>
<b>Ilustração 4- Gráfico representativo da percepção dos pesquisados sobre os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos.....</b>	<b>28</b>

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.....	14
1.1.AS PRINCIPAIS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	14
CAPÍTULO II O COTIDIANO ESCOLAR E OS POSSÍVEIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O BAIXO DESEMPENHO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS.....	20
2.1.1 Fatores intraescolares .....	20
2.1.2 Fatores extraescolares.....	22
CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	25
3.1.1 Caracterização do campo da pesquisa .....	25
3.1.2 Percepção dos pesquisados sobre os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS .....	31
APÊNDICE A: questionário aplicado aos professores das escolas: Gama e Melo; Nossa Senhora do Bom Conselho e Dep. Nominando Muniz Diniz.....	33

## INTRODUÇÃO

A educação de qualidade é um direito constitucional. Muitos são os avanços ocorridos na legislação Brasileira para normatizar o sistema educacional Brasileiro, No entanto, o Brasil ainda está longe de erradicar o analfabetismo, como também a qualidade do ensino a desejar faz com que o analfabetismo funcional seja uma realidade na sociedade contemporânea. Muitos são os fatores que interferem no resultado da aprendizagem.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo geral: Refletir sobre os fatores que interferem no processo de aprendizagem dos alunos das escolas Gama e Melo; Nossa Senhora do Bom Conselho e Dep. Nominando Muniz Diniz. Para tanto foram traçados os objetivos específicos:

- Conhecer as principais transformações ocorridas no Sistema Educacional Brasileiro.
- Verificar os possíveis fatores que contribuem para o baixo desempenho dos alunos das escolas: Gama e Melo; Nossa Senhora do Bom Conselho e Dep. Nominando Muniz Diniz.
- Analisar os problemas que emergem do espaço escolar das escolas públicas.

A necessidade da pesquisa parte da inquietação para entender o porquê do baixo desempenho dos índices da educação brasileira mesmo com os avanços ocorridos no Sistema Educacional Brasileiro.

A presente pesquisa apoiou-se no método indutivo, visto que procurou o conhecimento do todo partindo da análise de casos específicos.

Do ponto de vista de sua finalidade a presente pesquisa é básica (ou fundamental), podendo ser do tipo aplicada no sentido de contribuir para fins práticos com o objetivo de identificar problemas concretos da vida moderna como, por exemplo: os fatores intervenientes na educação. Em relação a forma da abordagem do problema, a pesquisa pode ser classificada tanto como quantitativa como qualitativa.

Do ponto de vista de seus objetivos tratou-se de uma pesquisa exploratória de caráter explicativa. De acordo com Severino, (2007 p.123). “a pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/ matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”.

A pesquisa documental foi embasada principalmente na Constituição Federal e Leis como: 9.394/96 alterada pela 11.274/2006, a 8035/2010. PCNs, além de autores que também analisam as mudanças e avanços no Sistema Educacional Brasileiro.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de abril de 2014 utilizando questionário estruturado aplicado a 10 professores escolhidos aleatoriamente em cada campo da pesquisa conforme descrição:

CAMPO I- Escola Estadual de Ensino Fundamental Iracema Marques- localizada no município de Princesa Isabel. Atende o ensino fundamental I,

CAMPO II- Escola Estadual de Ensino Fundamental II e Médio Dep. Nominando Muniz Diniz localizada no município de São José de Princesa.

A amostra nesse campo foi com os professores do ensino fundamental II.

CAMPO III- Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Bom Conselho localizada no município de Princesa Isabel, atende a modalidade de ensino fundamental II e médio. A amostra nesse campo foi com os professores do ensino médio.

Após a análise de maneira qualitativa e tabulação dos dados, os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Para avaliação dos fatores que interferem na aprendizagem dos alunos foi utilizado os fatores intraescolares e extraescolares apontados pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAEd como referência.

Para melhor compreensão, o trabalho foi dividido em capítulos. Inicialmente, no capítulo 1 apresenta-se a visão geral do presente trabalho com o resultado da pesquisa bibliográfica mostrando a realidade da educação e transformação do Sistema Educacional Brasileiro.

No capítulo 2, apresenta-se uma sucinta reflexão sobre o cotidiano escolar e os possíveis fatores que contribuem para o baixo desempenho dos alunos de escolas públicas.

No capítulo 3 é apresentado o resultado e discussão mostrando as respostas para o questionamento realizado nos três campos da pesquisa. As respostas possibilitaram a realização de uma breve caracterização das escolas. Como também possibilitou o conhecimento da percepção dos docentes acerca dos fatores que interferem na aprendizagem.

Finalmente são apresentadas as considerações finais acerca do cotidiano escolar e os fatores internos e externos a sala de aula que influenciam nos resultados da aprendizagem.

## **CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**

Busca-se no presente capítulo apresentar o resultado da pesquisa bibliográfica realizada com consulta a diversos autores que versam sobre a realidade da Educação Brasileira, enfatizando suas transformações e influências no comportamento de professores e alunos no cotidiano escolar. Como também se procedeu à pesquisa documental em decretos e leis como a LDB, Parâmetros Curriculares e outros, procurando entender as diretrizes para a educação contemporânea.

As contribuições dos autores serviram de embasamento teórico para a análise dos dados obtidos com a pesquisa.

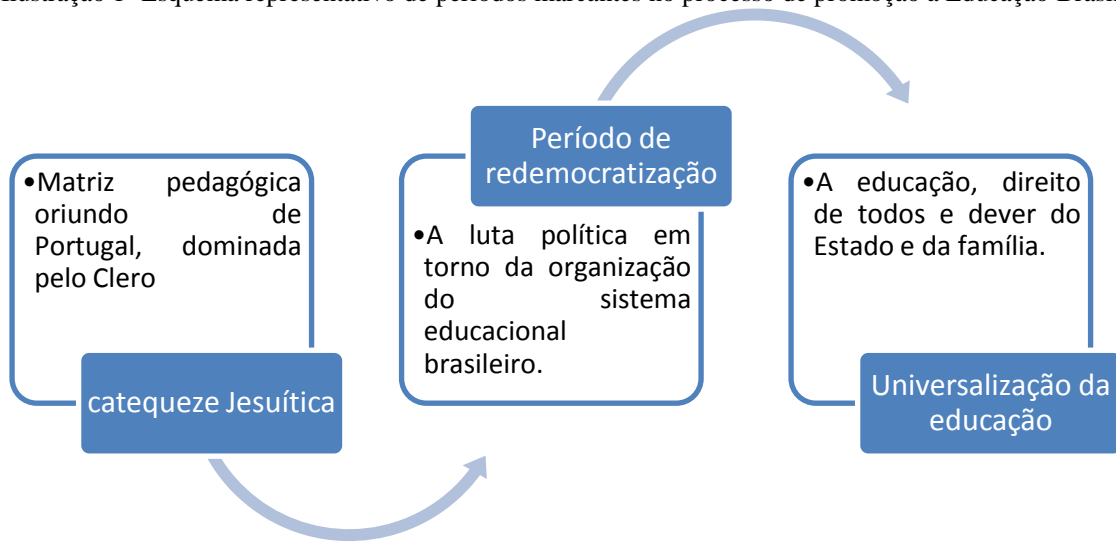
### **1.1. As principais transformações ocorridas no Sistema Educacional Brasileiro**

A educação de qualidade é um direito constitucional. Para tanto, cabe a União desenvolver mecanismos efetivos para em parceria com os Estados e Municípios proporcioná-la de maneira igualitária em todo território nacional. Esses mecanismos são regidos pelo Sistema Educacional Brasileiro. Um conjunto de Leis e decretos que indicam as diretrizes da educação.

O Plano Nacional de Educação para o decênio (2011-2020). Prevê metas e estratégias para a efetivação de uma política educacional eficaz com investimentos tanto na infraestrutura física com melhorias nas edificações e imobiliário como também na capacitação profissional com a valorização do profissional, implementação de programas de correção de fluxo e resgate do aluno evadido. Com esse plano busca-se a melhoria nos índices de qualidade da educação previstas no Plano Nacional de Educação PNE que no Art. 11 apresenta que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB será utilizado para avaliar a qualidade do ensino a partir dos dados de rendimento escolar apurados pelo censo escolar da educação básica, combinados com os dados relativos ao desempenho dos estudantes apurados na avaliação nacional do rendimento escolar.

A educação brasileira, ao longo da História passou por diversas transformações em todos os níveis melhorando os índices de alfabetização. (ilustração 1)

Ilustração 1- Esquema representativo de períodos marcantes no processo de promoção a Educação Brasileira



Fonte: Adaptação SANTOS, 2014.

De acordo com Pinto, (2007) a educação Brasileira teve sua origem da influência da catequese jesuítica e do modelo pedagógico oriundo de Portugal, dominada pelo Clero. Esse modelo não visava formar cidadãos para a vida e sim, formar letrados e eruditos produzindo conhecimento já pronto com conceitos que impossibilitam uma aprendizagem consistente que permita ao aluno experimentos e uma participação integrada.

Após 1946 no governo de Getúlio Vargas ocorreu o início do chamado período de redemocratização esse período representou um grande avanço para a educação. De acordo com Tavares,(2002, p.44-45) a redemocratização é “A luta política em torno da organização do sistema educacional brasileiro. A tentativa de se elaborar um sistema, algo que pudesse, enfim, unificar a educação em nível nacional.Reinsere a educação como direito do indivíduo e obrigação do poder público.”

No campo educacional, a Constituição de 1946, fez retornar o preceito de 1934 de elaboração de uma Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira. Foi à tentativa de se elaborar um sistema, algo que pudesse, enfim, unificar a educação em nível nacional.

O período da Nova República é marcado pela universalização da educação básica. Nessa perspectiva, o papel da educação é compreendido como estratégia de resgate da dívida social. O grande marco é a elaboração do capítulo III da Constituição de 1988 para normatizar a educação no Brasil.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, art.205, p.34)

Visando atender o previsto na Carta Magna no que diz respeito a promoção da educação no contexto nacional, durante a Semana Nacional de Educação para Todos. O Brasil através do Ministério da Educação e do Desporto elaborou o Plano Decenal de Educação para Todos. O referido Plano

Inclui tópicos considerados indispensáveis para compor uma agenda mínima de recuperação da educação básica nacional, destacando-se, entre eles, a profissionalização do magistério, a qualidade do ensino fundamental, a autonomia da escola, a equidade na aplicação dos recursos e o engajamento dos segmentos sociais mais representativos na promoção, avaliação e divulgação dos esforços de universalização e melhoria da qualidade da educação fundamental. (BRASIL, 1993, p.3)

O Plano Decenal foi um passo importante para a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB em 1996. O Plano Decenal previa:

"Nenhuma criança sem escola" constitui o ponto nevrálgico do Plano Decenal. Todavia, não pode ser uma escola qualquer. A meta do Plano Decenal é uma escola de qualidade, uma escola que efetivamente se transforme em agência promotora da cidadania, assegurando a cada criança a aquisição organizada de conhecimentos básicos necessários ao mundo de hoje, cada vez mais condicionado pelo progresso científico e tecnológico. (BRASIL, 1993, p.5)

No entanto, o Brasil ainda está longe de erradicar o analfabetismo, como também a qualidade do ensino a desejar faz com que o analfabetismo funcional seja uma realidade na sociedade contemporânea. Muitos são os avanços ocorridos na legislação Brasileira para normatizar o sistema educacional Brasileiro.

A partir do Plano Decenal, os direitos da criança às necessidades básicas de aprendizagem devem ser garantidos. A escola deverá assumir o papel constitucional de construção da cidadania e deixar de ser uma agência de produção do fracasso escolar. Para que isso aconteça é preciso que a comunidade participe da definição da política educacional e da gestão da escola, ajudando a sua melhoria e exigindo uma educação de qualidade. . (BRASIL, 1993, p.5)

Apesar dos avanços ocorridos na Legislação Brasileira para a construção de um Sistema Educacional que busca a universalização e a qualidade da educação de maneira igualitária os resultados apresentados nos índices de avaliação externa e interna que avaliam a educação Brasileira ainda não atingem o nível desejado.

A educação atual passa por grandes transformações na prática pedagógica. Há um grande esforço por parte do Ministério da Educação com investimentos em programas que visam à melhoria da educação, adotando uma política de valorização e capacitação



profissional, com melhorias significativas nos espaços físicos das escolas Brasileiras, no entanto, o que se verifica é que a educação Brasileira não tem alcançado as metas propostas para a educação.

De acordo com a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012 e divulgada em setembro de 2013, a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais foi estimada em 8,7%, o que corresponde a 13,2 milhões de analfabetos no país. Um relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aponta que o Brasil aparece em 8º lugar entre os países com maior número de analfabetos adultos.

A eficiência na qualidade da educação é uma questão que tem promovido grandes debates no cenário educacional Brasileiro.

Essa discussão encontra-se no cerne da questão do desenvolvimento e exercício da autonomia na sociedade moderna. A participação de atores em processos de decisão institucional, seja no ambiente político e ou no organizacional, tem sido condicionada pelo contexto histórico que molda os mecanismos de funcionamento desses processos (MARTINS, 2002, p. 15)

O Brasil tem se destacado pelos avanços relacionados ao direito à educação e a equidade social. Principalmente após a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988 que marcou a institucionalização de direitos e deveres da sociedade. De acordo com Ghanem, 1996 as mudanças ocorridas são fruto de um momento de transformações do Brasil, ocorridos da transição ao ambiente democrático.

Ocorreram muitas mudanças no Sistema Educacional Brasileiro visando ampliar o acesso e a qualidade no ensino.

Ao que tudo indica, as reformas mais recentes dos sistemas de ensino vêm sendo informadas por concepções e propostas como descentralização, autonomia das organizações de ensino e flexibilidade de currículo. (MARTINS, 2002 p, 69)

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exerceu grande influência para a melhoria na educação, essa Lei dispõe sobre a duração de 09 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade. A Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases (LDB) fortaleceu a tendência à descentralização normativa, executiva e financeira do sistema educacional e dividiu a competência entre as instâncias do poder (federal, estadual e municipal), enfatizando a

responsabilidade de estados e municípios para com a universalização do ensino fundamental, que passou a ser de responsabilidade de ambos.

Sendo que a educação infantil e fundamental foi atribuída aos Municípios, e o ensino médio aos Estados a União permaneceu como o principal responsável pelo desenvolvimento do ensino superior público.

Com essa divisão foi possível um melhor planejamento dos orçamentos para a educação e um direcionamento mais preciso de políticas públicas, sejam elas a nível nacional, estadual ou municipal, uma vez que a LDB atribui autonomia aos entes federativos em organizarem suas ações de maneira autônoma, seguindo as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Assim, a educação brasileira começou a efetivar o processo de democratização do ensino, visando diminuir os índices de evasão, distorção de idade série e de analfabetismo.

Em 2010 o Congresso Nacional decretou o projeto de Lei 8.035/2010 apontando diretrizes do Plano Nacional de Educação- PNE -para o decênio 2011-2020, com vistas ao cumprimento do artigo 214 da Constituição Federal (CF) que determina:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - melhoria da qualidade do ensino;

IV - formação para o trabalho;

V - promoção humanística, científica e tecnológica do País. (BRASIL, 1988 p.35)

O Referido plano propõe a alfabetização de todas as crianças de no máximo 8 anos de idade até 2020. Visando antecipar esta meta para 2016 o MEC elaborou uma proposta destinada aos estados e municípios: para a realização do Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa- PNAIC. "O Pacto é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental". (BRASIL, 2010)

No entanto, há uma distância significativa entre a intenção legal com as políticas públicas voltadas à educação e o que ocorre na realidade. Para que as práticas pedagógicas tenham mudanças significativas, além de leis e diretrizes é necessário que novas culturas sejam adquiridas pelos professores. Lutar por melhorias na educação do Brasil é indispensável, uma vez que os índices para a educação no Brasil não são favoráveis. O índice de analfabetismo registrado pelo IBGE em 2010 para a população urbana é de 7,3% em

quanto no campo é de 23,3%. “A evasão e a retenção dos estudantes são problemas reais da educação brasileira” (SOARES, 2003 *apud* Pernambuco, 2012 p,12).

A (LDB) teve uma influência decisiva, ao exigir avaliações periódicas de todos os níveis do sistema, que passou a ser responsabilidade da União, com a colaboração de estados e municípios. A montagem de um sistema de avaliação a partir do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), cuja excelência foi reconhecida internacionalmente, tornando-se um instrumento fundamental para a formulação de políticas públicas.

No entanto, os resultados de avaliações externas como SAEB, Prova Brasil e ENEM sinalizam que em muito a educação brasileira necessita melhorar. A pesquisa encomendada à consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU), pela Pearson, empresa que fabrica sistemas de aprendizado e vende seus produtos a vários países. A pesquisa colocou o Brasil em penúltimo lugar em um ranking global de educação que comparou 40 países levando em conta notas de testes e qualidade de professores, dentre outros fatores. Em primeiro lugar está a Finlândia, seguida da Coreia do Sul e de Hong Kong. Ao lado do Brasil, mais seis nações foram incluídas na lista dos piores sistemas de educação do mundo: Turquia, Argentina, Colômbia, Tailândia, México e Indonésia, país do sudeste asiático que figura na última posição. Os resultados foram compilados a partir de notas de testes efetuados por estudantes desses países entre 2006 e 2010.

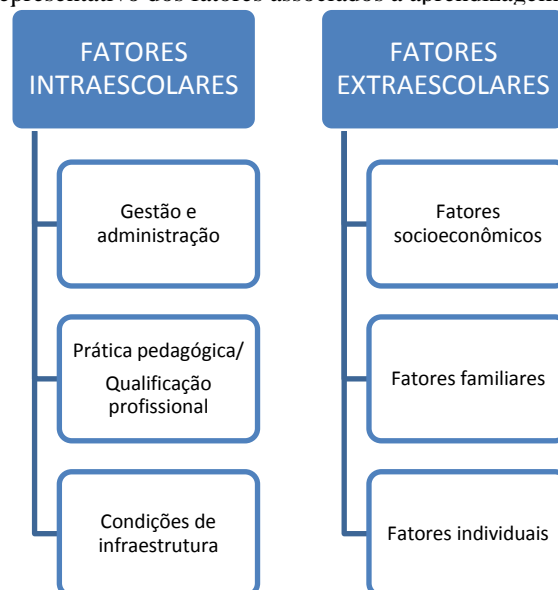
Os resultados não são compatíveis com as transformações ocorridas no Sistema Educacional Brasileiro e sinalizam para o não cumprimento das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação- PNE - para o decênio 2011-2020, e os motivos para tal resultado são inúmeros.

## CAPÍTULO II- O COTIDIANO ESCOLAR E OS POSSÍVEIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O BAIXO DESEMPENHO DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

Apesar dos inúmeros avanços ocorridos no cenário da legislação Brasileira com a criação de leis, pareceres e decretos que regulamentam a educação Brasileira visando adotar uma política de valorização e capacitação profissional, com melhorias significativas nos espaços físicos das escolas Brasileiras, o que se verifica nos resultados obtidos nas avaliações externas é que a qualidade da educação Brasileira ainda é inferior ao desejado.

São muitos os fatores que influenciam no desempenho da aprendizagem dos alunos. O Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAEd *apud* PERNAMBUCO, (2012, p.18) aponta fatores intraescolares e extraescolares associados ao desempenho dos alunos.(ilustração 2)

Ilustração 2- Organograma representativo dos fatores associados a aprendizagem dos alunos



FONTE: Centro de Políticas Públicas e avaliação da educação- CAED. *Apud* Pernambuco, 2012, p.1

### 2.1 Fatores intraescolares

Tanto fatores intraescolar, como extraescolar causa influência no processo de aprendizagem. A gestão e administração escolar é um fator intraescolar que influencia no desenvolvimento da aprendizagem. Entende-se que a articulação de uma equipe de trabalho é

muito importante na orientação e gerenciamento da aprendizagem, e o gestor líder exerce papel importante para criar ambientes saudáveis, que incentivam o desenvolvimento das atividades. Por outro lado, caso o gestor não desempenhe esse papel de maneira democrática cria espaços onde a ação é centralizadora podendo, muitas vezes as iniciativas dos demais membros da comunidade escolar. De acordo com Pernambuco, (2012 p.11-15).

Em ambientes participativos, onde as relações se ampliam, o nível de comprometimento também se expande. Torna-se necessário se responsabilizar não só com o que cada um considera “a sua parte bem feita”[...]. Uma ação não se completa sem a efetiva contribuição para a instituição em que se trabalha, para o segmento em que se atua. [...] A perspectiva da gestão centrada em valores está disponível na própria consciência das pessoas, de onde é possível retirar a ênfase em iniciativas baseadas no bem comum.

O entendimento para o trabalho em grupo é fator determinante para o sucesso das atividades e a aprendizagem significativa dos alunos. “Uma educação de qualidade social deixa de ter seus indicadores restritos aos muros da instituição de ensino e extrapola suas fronteiras. (PERNAMBUCO, 2012 p.25). Gestores sem o espírito democrático para a boa governança podem prejudicar o ambiente escolar

A falta de uma prática pedagógica inovadora e qualificação profissional são também fatores intraescolar que influenciam para o processo de aprendizagem.

Os desafios para melhorar a qualidade da educação no Brasil demandam da ampliação nos investimentos com melhorias tanto na infraestrutura física como humana das escolas. De acordo com Guedes, (2006 p.19)

A quantidade de horas passadas em sala de aula e a quantidade de alunos em cada uma delas desqualificaram não só o professor, ao tirar-lhe qualquer tempo para o estudo, mas também o aluno ao impedir o professor de tratá-lo como um indivíduo capaz de construir uma motivação interior para aprender.

A realidade da infraestrutura escolar com escolas em mau estado de conservação, faltando serviços básicos como água e energia podem tirar dos estudantes a vontade de ir à escola. Como também, professores sem a devida qualificação para a disciplina, ou desmotivados que seguem uma cultura pedagogia voltada a transmissão de currículos dificultando no aluno a formulação de seus conceitos próprios. De acordo com Freire, (2011, p.11) “ a educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação”.

Com as mudanças comportamentais ocorridas na sociedade contemporânea, na qual toda tecnologia existente possibilita diversas mudanças e influencia na maneira como as

peças vivem e vêm o mundo exige do professor novas metodologias. Guedes, (2006, p 19) afirma: “Se na etapa anterior era da responsabilidade do professor articular os eixos epistemológicos e das necessidades didático-pedagógicas, no mundo tecnologizado muda-se qualitativamente a identidade e o trabalho do professor”.

De acordo com Freire, (2011, p.17) “em uma cultura letrada, aprender a ler e escrever vai além da alfabetização. Atravessa e anima a empresa educativa, que não é, senão aprendizagem permanente desse esforço de totalização, “jamais acaba”. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN

A relação educativa é uma relação política, por isso a questão da democracia se apresenta para a escola da mesma forma que se apresenta para a sociedade. Essa relação se define na vivência da escolaridade em sua forma mais ampla, desde a estrutura escolar, em como a escola se insere e se relaciona com a comunidade, nas relações entre os trabalhadores da escola, na distribuição de responsabilidades e poder decisório, nas relações entre professor e aluno, na relação com o conhecimento (BRASIL, 1996 V. 8 p.19).

## **2.2 Fatores extraescolares**

Os fatores extraescolares também influenciam no desempenho dos alunos, esses fatores emergem da sociedade e das relações individuais de cada sujeito que a compõe. As relações socioeconômicas refletem na aprendizagem e no comportamento dos alunos, pois, muitos são os jovens e crianças que desde muito cedo necessitam dividir o tempo entre trabalho e estudo, reduzindo a perspectiva de aprendizagem, como também muitos são os alunos que deixam a escola para viajar com os pais que necessitam migrar em busca de trabalho, sobretudo, no corte de cana. Existem outras situações de crianças que chegam à escola e esperam a merenda escolar para fazer a primeira refeição, por não dispor de uma alimentação suficiente no seu lar.

Também fatores familiares interferem na aprendizagem, uma realidade de famílias desajustadas, crianças com uma triste realidade de conviver com situações de alcoolismo, prostituição. Ou onde as crianças são criadas por apenas um membro “pai ou mãe” ou até mesmo os avós com idade avançada que não dispõe de condições para acompanhar o desenvolvimento das crianças. Situações que transformam a realidade da escola, pois, essa, passa a exercer o papel da família de criar valores éticos nas crianças. Em muitos casos a família transmite toda a missão de educar para a escola, sem oferecer à contrapartida dos pais, com um acompanhamento e bons exemplos nas atitudes.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p. 22)

Também faz parte do cotidiano escolar os fatores individuais que os professores necessitam conviver, como: problemas de saúde, falta de atenção, indisciplina entre outros que estão presentes no cotidiano escolar e tem na maior parte dos casos o cerne nas questões sociais. Situações que provocam um aumento do índice de reprovação, da evasão escolar e da distorção de idade série. Fatores que exigem uma atuação da escola. “A instituição de educação precisa se posicionar de forma proativa frente à forma de complexidade do ser humano e de sua atuação. Não somente em relação aos alunos e à sua atividade pedagógica, mas em todas as suas relações” (Pernambuco, 2012 p.15)

Os desafios da educação brasileira envolvem aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. De acordo com o Banco Mundial, entre os desafios mais importantes para as próximas décadas, estão a qualidade do ensino secundário, a eficiência do gasto público, a qualidade dos professores e a educação infantil. Sem dúvida, esses são pontos essenciais.

Na história, encontramos algumas razões para o arcaico comportamento especialmente no que se refere a sua dificuldade de se livrar do velho. A falta de qualificação de professores. A política educacional brasileira marcada por sucessivos momentos inquisitoriais, de impostas substituições de princípios, sempre mal assimilados por professores despreparados para entender-lhes a profunda sabedoria. (GUEDES, 2006, p.19)

A sociedade como um todo passa por grande transformação no seu modo de agir e conceber as coisas. Com a globalização e o acelerado desenvolvimento onde se cria uma mentalidade do modismo volátil onde as coisas rapidamente perdem o valor. Também, os costumes e tradições assim são tratados por muitos, fazendo com que regras de conduta e bons costumes sejam considerados arcaicos.

A sociedade necessita desenvolver mecanismos para introduzir limites, sobretudo às crianças e adolescentes introduzindo valores éticos, as famílias necessitam cumprir o papel de educar seus filhos não deixando a cargo da escola realizar esse ensinamento. Desta forma, poderá a escola desenvolver o seu trabalho de maneira eficiente que é apresentada à sociedade através do nível de aprendizagem dos alunos. Quanto maior o índice alcançado nas avaliações melhor é o nível da escola.

É nesse contexto, de mudança que exige uma prática pedagógica inovadora capaz de atrair a atenção dos envolvidos que o professor contemporâneo convive. Necessitando lidar

com a gama de recursos tecnológicos para a comunicação e lazer disponível ao aluno que ignora a presença e importância do professor em sala. Dubet (1996) *apud* Pernambuco, (2012. p.8) orienta que:

A escola precisa ser estudada a partir da observação das interações concretas no interior de cada espaço escolar. Porque a escola passou por um processo de desinstitucionalização que faz com que os comportamentos de alunos, professores e demais profissionais da escola sejam muito mais dependentes das circunstâncias e dos arranjos locais.

Assim, tanto fatores internos como externos a escola influenciam no resultado da aprendizagem dos alunos. No capítulo seguinte do presente trabalho apresenta-se uma sucinta abordagem a professores de três escolas da rede estadual procurando conhecer o cotidiano escolar dos mesmos e sua percepção acerca dos fatores que interferem no desempenho positivo em seu dia a dia. E assim, possibilitar uma possível mudança na prática pedagógica. Inspirado em Paulo Freire quando diz “Mudar é difícil, mas é possível” Pernambuco (2012. p.22) acrescenta que: “ quanto mais nos conscientizarmos de nossos limites, dos nossos condicionamentos, mas também das nossas possibilidades, maiores serão as chances de poder lidar com a sabedoria com a necessária tensão entre a autoridade e a liberdade”.



## CAPÍTULO III- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos fatores contribuem para o baixo resultado na aprendizagem dos alunos. Compreender esses fatores e conhecer suas causas possibilita uma mudança comportamental, individual e uma prática pedagógica dinâmica que leve a uma aprendizagem significativa.

A (ilustração 3) apresenta o resultado da abordagem feita aos professores em três diferentes escolas da rede estadual procurando conhecer o cotidiano escolar dos mesmos.

### 3.1 Análise dos dados

Ilustração 3- quadro demonstrativo com as respostas dos pesquisados

ENTREVISTA COLETIVA			
QUESTÕES	AMOSTRA I	AMOSTRA II	AMOSTRA III
Classe funcional na rede estadual	3 prestadores de serviço enquanto 7 são efetivos	7 são prestadores de serviço 3 são efetivos	10 são efetivos
Tempo que exerce	2 menos de 5 anos 8 mais de 10 anos	3 têm menos de 5 anos 7 têm mais de 10 anos	1 tem menos de 5 anos 3 têm mais de 5 anos 6 têm mais de 10 anos
Formação acadêmica	1 possui apenas ensino médio. 9 possui especialização	2 Não tem graduação 5 tem apenas graduação 3 especialização	3 tem apenas graduação 6 tem especialização 1 cursando mestrado
Ministra a disciplina para qual é graduado	7 responderam sim 3 responderam não	3 responderam sim 7 responderam não	10 responderam sim
Como se considera com relação ao domínio de recursos tecnológicos	3 usam apenas as funções básicas 7 realizam trabalhos simples sem dificuldades	5 usam apenas funções básicas 4 realizam trabalhos simples sem dificuldades 1 domina bem todos os programas e utiliza as ferramentas	4 realizam apenas funções básicas 4 realizam trabalhos simples sem dificuldades 2 dominam bem todas as ferramentas
Utiliza equipamentos de multimídia em sala de aula	9 Usam raramente 1 usa com frequência	4 Usam raramente 4 usam com frequência 2 nunca usam	4 usam raramente 6 usam com frequência
Já teve algum tipo de problema com indisciplina de aluno em sala de aula	5 responderam sim 5 responderam não	4 responderam sim 6 responderam não	10 responderam sim

FONTE: Pesquisa SANTOS, 2014.

#### 3.1.1 Caracterização do campo da pesquisa

A análise dos dados permitiu realizar uma caracterização das escolas ora objeto do estudo. Percebe-se que o quadro de professores da escola no campo I é formado por 70% de

professores efetivos e 30% prestador de serviço. A maioria 70% exerce a docência a mais de 10 anos, enquanto que 50% dos professores tem menos de 5 anos de exercício da docência. Quanto a qualificação profissional dos professores 10% não tem graduação. 90% são graduados principalmente em pedagogia com especialização na área. 70% dos pesquisados declararam ministrar a disciplina para qual foram graduados. Enquanto 20% ministram em disciplinas diferentes de sua graduação e 10% têm apenas o curso de magistério.

Os professores têm pouco conhecimento dos recursos tecnológicos, 70% declararam realizar trabalhos simples sem dificuldades, 30% usam apenas as funções básicas. O uso dos recursos de multimídia em sala de aula na escola é pouco apenas 10% dos pesquisados declararam usar com frequência o recurso enquanto que 90% declararam usar raramente.

Com relação à indisciplina em sala de aula 50% dos professores declararam já ter tido problema com indisciplina, enquanto 50% responderam que não.

O campo II da pesquisa é uma escola que oferece ensino fundamental II. O quadro de professores é formado por 30% de professores efetivos e 70% prestador de serviço. A maioria 70% exerce a docência há mais de 10 anos, 5% dos professores tem menos de 5 anos de exercício da docência. Em relação à qualificação Profissional 20% não têm graduação. Enquanto que 80% têm graduação sendo que desses, 30% com especialização. 30% dos pesquisados declararam ministrar a disciplina para qual foram graduados. Enquanto que 70% ministram em disciplinas diferentes de sua graduação.

Os professores têm um bom conhecimento dos recursos tecnológicos, 40% declararam realizar trabalhos simples sem dificuldades, 50% usam as funções básicas, enquanto 10% declararam dominar bem todos os programas e utilizam as ferramentas sem dificuldade. O uso dos recursos de multimídia em sala de aula acontece raramente para 40% dos professores, enquanto 40% usam com frequência, e 20% declararam nunca usar.

Com relação à indisciplina em sala de aula 80% dos professores declararam já ter tido problema com indisciplina, enquanto 20% responderam que não. Com as mudanças ocorridas na sociedade e nas relações humanas, é comum ocorrer conflitos que afetam o cotidiano escolar, desta forma, requer do profissional habilidade para compreender as atitudes dos discentes e procurar dirimir possíveis entraves para o desenvolvimento da aprendizagem e o domínio de classe.

O quadro de professores da escola que oferece ensino Médio (amostra III) é formado apenas por professores efetivos, a maioria exerce a função há mais de 10 anos. Todos são graduados, sendo que 30% com especialização. Apenas 10% estão cursando o mestrado.

Todos estão ministrando a disciplina conforme sua graduação. Com relação ao domínio de recursos tecnológicos os professores se mostraram conhecedores das ferramentas e são capazes de realizar atividades sem dificuldades. 80% declararam realizar as funções básicas e trabalhos simples sem dificuldades, 20% disseram dominar bem todas as ferramentas. Suas metodologias em sala de aula são diversificadas todos declararam utilizar equipamentos de multimídia. Sendo que 40% dos entrevistados usam raramente enquanto que 60 % usam com frequência.

A indisciplina dos alunos é um problema que afeta o cotidiano escolar. Todos declararam já ter tido problema com indisciplina de aluno em sala de aula.

De acordo Vasconcellos (1995. p, 229). “A questão da disciplina pede, para seu enfrentamento, a ajuda de um conjunto de áreas do conhecimento, como a Sociologia, Antropologia, Psicanálise, Ética, Política, Psicologia, Economia, História, Tecnologia, Comunicação Social, além dos próprios saberes pedagógicos”.

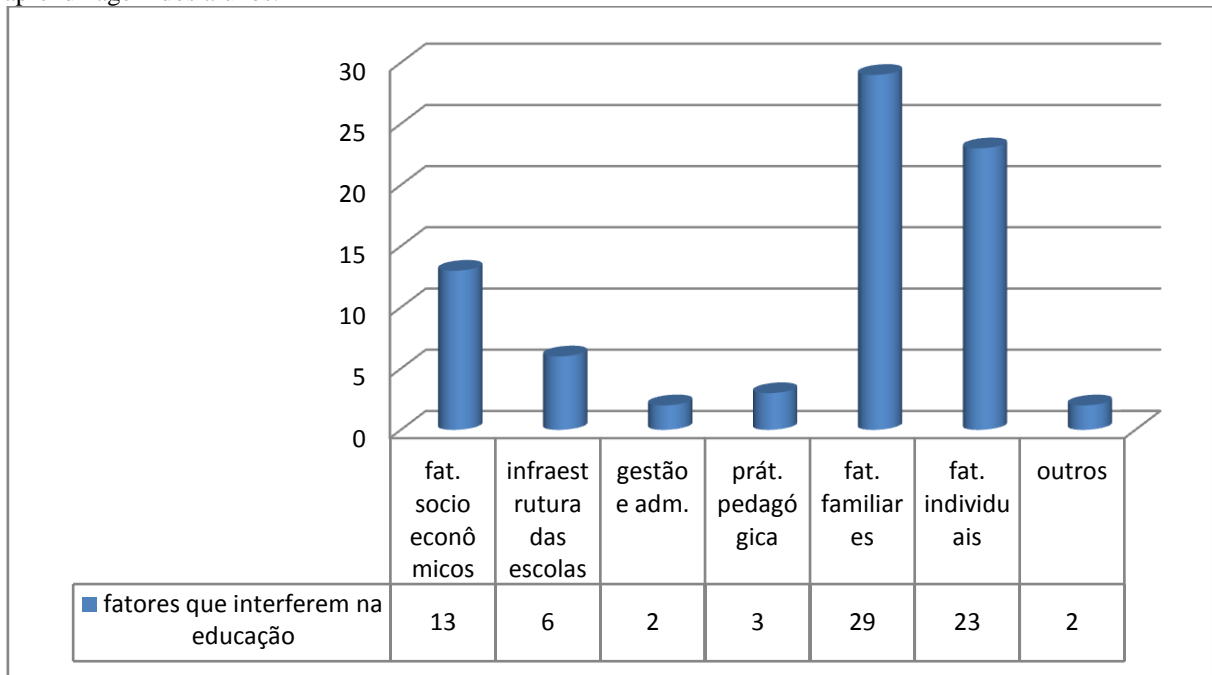
### 3.1.2 Percepção dos pesquisados sobre os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos

A busca por uma educação de qualidade não é recente, as conquistas, também não são poucas, os resultado das conquistas é que não são de imediato, surgirão ao longo dos tempos nas manifestações que vão se tornando involuntárias na prática dos sujeitos que fazem parte do contexto histórico. Quando falamos em educação de qualidade não buscamos uma escola sem problemas

O que queremos de uma boa escola é que entre as várias competências, leitora, escritora, e outras, ela também promova a autonomia dos educandos. Para tanto, não há como fugir e é preciso estar atento à relação autoridade- liberdade. É preciso um equilíbrio nesses dois pontos, pois é muito fácil cairmos no autoritarismo ou na licenciosidade, ambos prejudiciais à formação dos educandos. (PERNAMBUCO, 2012. ,p.23)

O cotidiano escolar sempre teve e terá problemas que se modificam de acordo com a cultura e o modo de pensar de cada época. Para conhecer a percepção dos professores a cerca dos fatores que dificultam/ interferem no desempenho na aprendizagem dos alunos na atualidade. Foram utilizados como critérios para a pesquisa os fatores intraescolares e extraescolares apontados pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAEd *apud* PERNAMBUCO, (2012, p.18). Os pesquisados tinham a possibilidades de marcar mais de um fator se assim desejassem.

Ilustração 4- Gráfico representativo da percepção dos pesquisados sobre os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos.



FONTE: Pesquisa SANTOS, 2014.

Para 29 dos pesquisados o que representa (96,67 % da amostra) os fatores familiares, que envolvem: a falta de acompanhamento familiar, conflitos na família são os que mais contribuem com o baixo desempenho dos alunos. Estudo de Vasconcellos, (1995, p. 22) já apontou para essa problemática:

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: Estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

Assim com a omissão da família, a escola fica sobrecarregada tendo que resolver problemas que não deveria ser de sua atribuição, prejudicando o desenvolvimento do seu real compromisso enquanto instituição responsável pela educação formal, que é reforçada e consolidada com a informal oriunda do seio familiar e da sociedade.

Os fatores individuais dos alunos que incluem: doenças, indisciplina e falta de atenção às aulas são apontados por 23 dos pesquisados o que representa (76,67% da amostra) como influentes no processo de aprendizagem. Fatores que não representam uma realidade local. A falta de limites acarreta no aumento de muitos problemas sociais inclusive a violência que afeta também o ambiente escolar, pois, causa desequilíbrio nas relações professor aluno, aluno-aluno, filhos-pais, cidadão-sociedade.

Frequentemente assiste-se nos meios de comunicação episódios de violência no ambiente escolar. Como agressão física contra professores e alunos, prática do bullying, e assassinatos. Nesse sentido, Zagury (2006, p.1) menciona que “a disciplina parece ter-se tornado particularmente problemática”.

Para 13 dos pesquisados (43,33 da amostra) os fatores socioeconômicos influenciam no resultado da educação, uma sociedade com pouca perspectiva econômica, onde muitas crianças e adolescentes necessitam dividir o tempo entre trabalho e estudo, ou mesmo aquelas que não têm se quer uma alimentação suficiente compromete a aprendizagem. Muitos programas sociais visam sanar essa problemática como é o caso do programa “Bolsa escola” e o Programa de Erradicação do trabalho Infantil, (PETI) que incentiva a permanência da criança em sala de aula com o oferecimento de bolsa incentivo e atividades diversificadas no horário oposto a aula. Entretanto, muito ainda se percebe que a razão de evasão é a prática do trabalho de crianças e adolescentes.

As condições de infraestrutura das escolas foram apontadas como fator interveniente para 6 dos pesquisados representando (20% do amostra). Muitas escolas não possuem uma infraestrutura adequada, salas de aula pequenas, sem iluminação e ventilação natural prejudica a concentração dos alunos e a realização de aulas diversificadas.

A prática pedagógica desmotivada com falta de qualificação profissional foi apontada por 3 dos pesquisados (10% da amostra) como fator relevante para o baixo nível apresentado na educação brasileira. De acordo com Guedes, (2006) a longa jornada de trabalho a qual o professor é submetido, muitas vezes esse profissional assume uma dupla jornada de trabalho devido ao piso salarial baixo se comparado com outras profissões, faz com que o tempo de estudo e cursos de capacitação para o professor seja pouco, assim, pode comprometer o bom desenvolvimento das atividades propostas.

A gestão e administração das escolas foi apontada apenas 2 vezes nas respostas (6,67% da amostra). Entre os pesquisa dos outros motivos interferem na aprendizagem dos alunos além dos apresentados como critérios. Para eles a interferência político partidária nas escolas compromete o desempenho escolar, sobretudo, das escolas que têm um grande número de funcionários contratados, pois, nem sempre os critérios para a escolha desses contratados são a experiência e capacitação profissional. Também foi apontado como fator interveniente da aprendizagem o currículo descontextualizado que muitas vezes não aborda a realidade local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os avanços o Plano Decenal prevê que nem uma criança fique sem escola e que essa escola seja de qualidade, a elaboração da LDB, significou muito para a universalização da educação como assegura a Constituição Federal. No entanto os índices da educação Brasileira ainda não são satisfatórios, os fatores que interferem na aprendizagem são tanto intra como extraescolar.

A caracterização das escolas ora objeto de estudo permite perceber que se trata de uma equipe de professores com experiência profissional esses, são qualificados para o exercício da docência e que acompanham os avanços tecnológicos, com usos de recursos tecnológicos em seu cotidiano. No entanto, De acordo com a percepção dos mesmos o fator extraescolar é o que mais interfere na aprendizagem dos alunos.

Esses fatores juntos apareceram 65 vezes nas respostas enquanto os fatores intraescolar, juntos apareceram apenas 13 vezes. Outros fatores diferentes dos critérios apresentados apareceram 2 vezes.

Percebe-se que a comunidade escolar pesquisada tem uma relação democrática com a gestão e que acontece a socialização das dificuldades, pois, são poucos os que apontam a gestão democrática como fator interveniente para a eficiência e eficácia da educação.

A partir do exposto percebe-se que o atual Sistema Educacional Brasileiro em muito tem avançado, a melhoria na qualificação profissional e infraestrutura das escolas são visíveis, entretanto, o sucesso da educação não condiz com as metas traçadas devido às questões sociais, que interferem no bom desenvolvimento dos alunos.

Assim para ocorrer à mudança na realidade da escola um dos primeiros passos a ser tomado é chamar a atenção das famílias quanto ao que preconiza a Constituição Federal quando determina que a obrigação do Estado para com a promoção da educação é compartilhada com a família.

Como também um efetivo monitoramento buscando a eficiência e eficácia dos programas sociais do Governo Federal que buscam a minimização da evasão, reprovação dos alunos.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação e Cultura-MEC.CNE. Parecer CEB 04/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília. CNE. 1998. Disponível em:Ldbcamara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\_8.ed.pdf? sequence=13

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação e Cultura- MEC. **Lei 8.035/2010. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso mar. 2014

\_\_\_\_\_.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Plano Decenal de Educação para todos/ MEC/SEF**. - Brasília: , 1993.Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-167-o-que-e-o-plano-decenal-de-educacao-para-todos.pdf>

Brasil fica em penúltimo lugar em ranking global de qualidade de educação. Disponível em <http://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=8&cid=162790>. Acesso em 20 de ago.2013

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **Colégios do século XVI: matriz pedagógico-especial de nossas escolas**. In BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Culturas Escolares, Saberes e Práticas Educativas: Itinerários históricos**: Cortez. São Paulo, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50, Ed. Ver. E atual: Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2011.

GHANEM, E. **Participação Escolar Na Gestão Escolar**: Três casos de políticas de redemocratização. In Revista brasileira de educação, set-dez. 1996

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: Que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

MARTINS, Angela Maria. **Autonomia da escola**: a (ex)tensão do tema nas políticas pública:Cortez. São Paulo, 2002.

PAGNEZ, Karina Soledad Maldonado Molina. **Apostila de Metodologia do Trabalho Científico**. disponível em <http://www.pagnez.com/ApostilaMetodologiaCientifica/>

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Construindo a excelência em gestão escolar**: curso de aperfeiçoamento: módulos: II ,XI , Monitoramento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem: SEE. Recife, 2012

SEVERINO, Antonio Joaquim **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed: Cortez, São Paulo, 2007.

Unesco aponta má qualidade como principal problema da educação no Brasil.

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/unesco-aponta-ma-qualidade-como-principal-problema-da-educacao-nobrasil,6a8520cd9b3d3410VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

ZAGURY, Tania. **O professor refém**: para pais e professor entenderem porque fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2006.





**8- Já teve algum tipo de problema com indisciplina de aluno em sala de aula**

sim  não  não declarou